

# apresentação

---

Os problemas educacionais, justificadamente, produzem angústias e lágrimas. Se isso serve de consolo, tais angústias e lágrimas não se restringem aos países em desenvolvimento, que enfrentam crônica escassez de meios para prover a educação que consideram necessária. Muitos lamentam o hiato entre a educação desejada e a existente. Não poucos são responsabilizados pela opinião pública quando a colocação de sistemas nacionais de educação não atinge a posição esperada em avaliações comparadas internacionais. Encontrar culpados, como a herança da colonização ou as forças cruéis da globalização, é outra atitude freqüente. Porém, os culpados dificilmente são alcançáveis e, muito menos, puníveis. Entretanto, se essas atitudes podem até consolar e desabafar, não resolvem nenhum dos problemas complexos com que nos defrontamos. Ao contrário, não raro, por isso mesmo, os educadores exercem o papel de objetos e não de sujeitos dos processos.

Portanto, é preciso ampliar a visão e assumir uma atitude construtiva em face dos desafios, que não são poucos. Para tanto, uma alternativa para se encontrar saídas é olhar para os lados e adiante. O conhecimento da educação e do seu entorno é condição não só para se dançar conforme a música, mas para buscar alterar a música e, conseqüentemente, a dança.

Por isso mesmo, o mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB), associado à Sociedade Brasileira de Educação Comparada, promoveu um encontro internacional, em outubro de 2000, mais precisamente no limiar do novo milênio, sobre o tema “Rumos da gestão educacional: o Brasil no mundo contemporâneo”. Tendo recebido generosa acolhida do *Em Aberto*, organizamos este número com as conferências dos convidados e alguns trabalhos apresentados no evento, além de outros que, conforme o formato do periódico, contribuem para enriquecer a abordagem do tema. Inúmeros relatórios de alta qualidade também foram apresentados no evento por acadêmicos de todo o País; entretanto, a necessidade de priorizar a espinha dorsal, previamente estabelecida com os quatro conferencistas, obrigou-nos à difícil decisão de publicar apenas alguns trabalhos de maior pertinência.

Candido Alberto Gomes

Professor do mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB).

A seção Enfoque, com o artigo “Gestão Educacional: para onde vamos?”, busca ser o fio condutor para a leitura. Não tem a pretensão de constituir o ponto de partida, mas de tecer considerações a partir dos trabalhos selecionados para publicação, dentre eles os de autores internacionalmente renomados que, há décadas, vêm estudando a educação no cenário internacional. Unindo conhecimentos e experiências do Brasil e de vários continentes, pode-se refletir com base em perspectivas diferenciadas, lembrando, como Edgard Morin, que, da mesma forma que a biodiversidade é indispensável para a sobrevivência do Planeta, nele incluindo a espécie

humana, recentemente surgida, a democracia é fundamental para o desenvolvimento do homem. A diversidade de idéias, convergentes e divergentes, é o enriquecimento indispensável para que novos caminhos sejam encontrados e o homem alcance a plenitude da sua vida, no mundo em que está enraizado. Como sabemos de longa data, a ciência depende intimamente da liberdade de busca e disseminação. Caso contrário, os conhecimentos se estiolam e se falseiam. Assim, desfrutemos dessa liberdade, que é, ao mesmo tempo, uma relação respeitosa de interdependência, que nos tem sido legada e tem sido por nós conquistada, não sem luta e sacrifícios.